TENTATIVAS DE INCLUSÃO DO SURDO(A) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR DA ALUNA SURDA, DA INTÉRPRETE, DA MONITORA E DA PROFESSORA

Luciane Albino[1]
Hellen Menezes[2]
Hellen Steckelberg[3]

INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se um relato de experiência, vivenciada no curso de Licenciatura de Letras/Inglês onde há presença de uma aluna surda. O objetivo desse texto é discutir a resistência dos professores e dos alunos ouvintes (futuros professores) do Ensino Superior em aceitar as transformações na linguagem, na comunicação e nas possibilidades de mudanças metodológicas. Pretende-se discutir as novas concepções teóricas acerca do multiletramento, do Rizoma de ensino (Deleuze e Guattari) e da Libras no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo no Ensino Superior.

A sociedade contemporânea está em ascensão no processo de desenvolvimento tecnológico, indo de encontro a atualização dos indivíduos sobre as transformações da multiplicidade de linguagens, de mídias e de tecnologias. No contexto de sala de aula os professores continuam utilizar o data show para projetar textos completos para os alunos acompanharem a leitura. Buzato (2017) define esse acontecimento como "Pedagogização Acrítica", os docentes fazem as mesmas coisas de antes, mas agora passam pelo computador, ou seja, a tecnologia não interferiu na metodologia, pois para leitura de um texto não precisaria de um computador, isso poderia ser feito com a impressão do texto.

> Isso é pedagogização acrítica: dá se um jeito de inserir o computador numa prática tradicional, usa se o computador de forma contrária ao seu espírito (para copiar e não para processar, para reproduzir e não para construir, etc.). (BUZATO, 2017)

Diante disso, este texto convida aos leitores repensar as suas práticas pedagógicas, compreender que uma metodologia multimodal oportuniza igualdade de aprendizagem para todos, inclusive para os alunos Surdos[4].

1-Libras

A Língua de Sinais é uma língua de modalidade visuoespacial, composta de sinais, dos movimentos do corpo, das mãos, das expressões corporais e das faciais, apresenta o mesmo

[1] Professora Especialista e Intérprete de Libras-UEG
[2] Acadêmica Surda do Curso de Letras-Inglês-UEG
[3] Acadêmica e Monitora do Curso de Letras- Inglês- UEG
[4] Surdos são pessoas que entendem o mundo pela visão e utilizam a Libras como a sua Primeira Língua. (SKILIAR, 2001)

nível semântico, morfológico, pragmático e fonológico das línguas orais, difere no canal de comunicação, no qual é visual espacial.

Nesse sentido, a experiência visual para o Surdo é fundamental para o processo e aprendizagem, pois para assimilar os conteúdos esses alunos organizam os seus pensamentos através das experiências visuais. Para Skliar (2001, p.176):

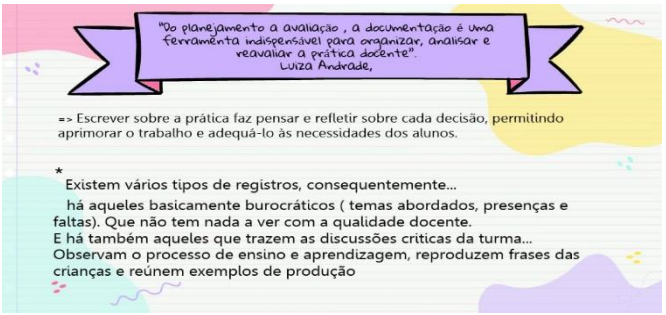
> [...] a experiência visual dos surdos envolve, para além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais, exemplificando: os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais; metáforas visuais; imagens visuais, humor visual; definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais, entre tantas outras formas de significações.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) apesar de ser oficializada em 2002[5] , já estava sendo reivindicada muito antes dessa data pela Comunidade Surda. No Brasil estudos de Brito (1990), de Quadros (1995), de Karnopp (1994) e de Capovilla(2000.) contribuíram para essa regulamentação. Em 2005 o decreto 5.626, legitima no artigo 2º: são considerados Surdos, pessoas que interage, compreende o mundo através da visão e utilizam a Libras como uma das principais manifestação cultural. (BRASIL, 2005)

1.2 Libras: multiletramento

No Ensino Superior, infelizmente para muitos professores a Libras ainda é uma novidade, quando recebem um aluno Surdo não se atentam para a realidade sobre a necessidade adaptação metodológica, acreditam que a presença do Intérprete de Libras é o suficiente à inclusão. Os próprios alunos ouvintes nas apresentações, organizam os slides de forma acrítica, às vezes a própria aluna surda, isso ocorre porque existe uma tendência em seguir os professores regentes para alcançar os objetivos propostos na disciplina e serem aprovados. Veja os exemplos de apresentações:

Figura 1: Slide de apresentação

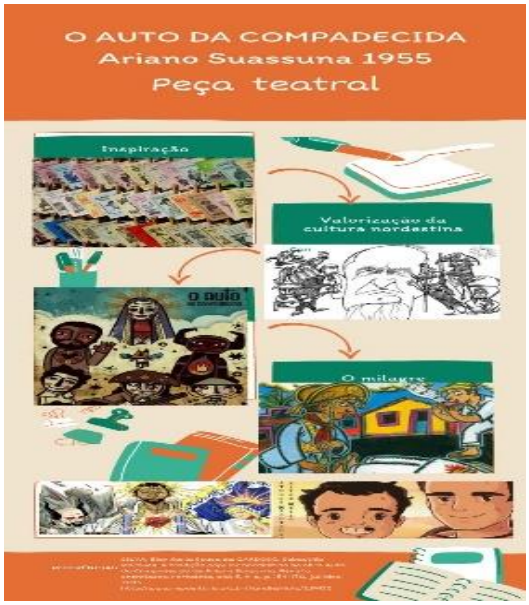


Fonte: Apresentação do grupo de Estágio, 2022

[5] Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos

Esse slide de apresentação para o aluno surdo torna-se inadequado, enfatiza a Língua Portuguesa e não utilizam os recursos visuais, importantes para o aprendizado desses alunos. (CAMPELLO, 2008)

Figura 2: O auto da Compadecida



Fonte: O próprio autor, 2022

Nessa figura 2 ocorreu a preocupação na exploração dos recursos visuais, houve a organização interativa, mistura de linguagem, de modos, de mídia e de cultura, pois no dia da apresentação aconteceu a interpretação simultânea em Libras, a aluna surda pode organizar os seus pensamentos através dos signos visuais e compreender a peça teatral "O Auto da Compadecida" em Libras, em Língua Portuguesa e em Recursos Visuais, inspiram a um novo olhar sobre o texto multimodal. Para Rojo (2012) esse processo é o conceito de multiletramento: *são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas.)*

O multiletramento proporciona aos surdos oportunidades iguais para alcançar ao máximo o seu aprendizado, de modo a valorizar as suas potencialidades e eliminar as barreiras que impeçam o seu desenvolvimento integral.

1.3 Libras: monitoria e multiletramento nas aulas de Inglês

Segundo a Constituição Federal (1988), no artigo 205, a educação é um direito de todos, mas para garantir isso aos surdos há necessidade que eles devam ser atendidos de maneira equitativa, ou seja, ter acesso à aprendizagem respeitados em suas singularidades linguísticas, assim além de assegurar o acesso e a permanência no Ensino Superior, possibilitará a inclusão social, cultural, acadêmica e profissional.

Diante desse contexto a professora da disciplina de Inglês Barbra. Sabota solicitou a monitora Hellen Steckelberg o acompanhamento da acadêmica surda de Letras Hellen Menezes e da intérprete Luciane albino. O monitoramento além de auxiliar a aluna nas realizações das atividades, também aconteceu nas interpretações/traduções de Inglês para ocorrer as interpretações/traduções em Libras, ou seja, a professora ministrava as aulas em Inglês, a monitora fazia a interpretação/tradução para a Língua Portuguesa e a intérprete sinalizava em Libras para aluna Surda, esquema linguístico:

INGLÊS → LÍNGUA PORTUGUESA → LIBRAS

(Língua Fonte) (Língua Meta/Fonte) (Língua Meta)

Neste contexto surgiu algumas preocupações sobre o desenvolvimento da aluna surda em relação ao aprendizado da Língua Inglesa na modalidade escrita e, em conjunto com a monitora, a intérprete, a aluna e a professora regente, adotou-se o multiletramento para as aulas, ampliando os métodos de ensino, explorando os múltiplos modos de expressão, da diversidade cultural e da linguística, através de atividades que integrem as novas tecnologias. Exemplo de aula explorando os recursos visuais:

Figura 3: Family configuration



Fonte: Sabota, 2022

A aula realizada com recursos multimodais, propicia a aluna surda compreender diversos pontos da aula de maneira intrapessoal, provocada a todo momento a interagir com as discussões que ocorrem, podendo participar do seu processo de aprendizagem. Além dessa perspectiva, outro embasamento foi o estudo do Rizoma.

Lynn Mário Menezes de Souza (2011) apresenta um estudo fazendo relação do ensino que considera o mundo globalizado e toda complexidade que o envolve, com o rizoma, metáfora criada por dois filósofos franceses, Deleuze e Guattari. O rizoma não é linear, sendo difícil dizer seu começo e fim, além de não apresentar um centro. A planta se desenvolve sem uma ordem

lógica e previsível. Trata-se de um modelo complexo, plural, confuso, considera o aprendizado prévio para seguir em frente. Este é um reflexo de mundo em que vivemos e deve ser levado para a sala de aula, principalmente com a presença de uma aluna surda.

Esse estudo nos faz refletir acerca da responsabilidade do docente quando preparar a sua aula. Ele precisa garantir que todos os alunos, sem distinção, tenham acesso ao aprendizado. Precisa ocorrer um diálogo entre a complexidade do mundo que nos cerca e a sala de aula a todo momento e criar condições para o ensino ocorrer de forma efetiva (SOUZA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença na forma de aprendizado e comunicação da aluna surda, bem como a complexidade que se apresenta na sala de aula contemporânea, exige repensar a forma do ensino, ou seja, não se sustenta mais como educação bancária. Infelizmente na Educação Superior há a hierarquização de conhecimento, enxergado de forma linear, simplista. Esse modelo não pode refletir a nossa sociedade.

Diante da experiência, é possível perceber que quanto mais a aula é pensada para um grupo heterogêneo, observando-se algumas especificidades, como necessidades especiais, quando há o diálogo entre os/as alunos/as e professores, no caso, entre a intérprete, a aluna, a monitora e a professora, as chances de sucesso no aproveitamento e no engajamento nas aulas são superiores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em 29 jun. 2022

BUZATO. Marcelo El Khouri**, Entrevista concedida a Revista Caracol**, 2017. Disponível em https://www.academia.edu/36590902/Entrevista_a_Marcelo_El_Khouri_Buzato. Acesso em 29 agosto de 2022.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Aspectos da visualidade na educação de surdos.Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética. In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; HALU, Regina Célia (Orgs). **Formação "Desformatada": Práticas com Professores de Língua Inglesa.** Campinas, SP: Pontes, 2011.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SKLIAR, C. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos**. In:SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001. p. 85-110